



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

ATA N.º 017

----- Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Vimioso, realizada no dia cinco do mês de agosto do ano dois mil e vinte e dois.

----- No dia cinco do mês de agosto do ano dois mil e vinte e dois, pelas nove horas e trinta minutos, encontrando-se presentes os Senhores António Jorge Fidalgo Martins, António dos Santos João Vaz, Debora Fernandes Alves, Carina Machado Lopes e Manuel Pascoal Lopes Padrão, respetivamente Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Vimioso, comigo, António Alberto Lopes Coelho, Técnico Superior desta câmara municipal e seu secretário, teve lugar a reunião referida, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

----- À hora referida o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.

----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

----- **Intervenção do Sr. Presidente da Câmara:**

----- O Senhor Presidente da câmara deu conhecimento do ataque informático de que foi alvo o sistema informático da Câmara Municipal no dia vinte e seis de julho que provocou a paralisação dos serviços. Leu, a propósito, o relatório do incidente, que se transcreve:

“ *Breve descrição das medidas adotadas para a resolução do incidente.*

– *O tipo de ransomware foi de Lockbit 3.0. Todos os servidores físicos e virtuais foram encriptados e também os três backups existentes (2 x NAS +TAPE). Atualmente os tapes foram enviadas para um laboratório de recuperação de dados para diagnóstico e estamos em articulação junto da empresa IT para repor serviços essenciais numa rede paralela. Um NAS ficou desligado com os dados encriptados caso encontremos uma solução (como por exemplo um master de-cripter). Submetemos amostras e o txt junto de entidades competentes. A queixa crime foi apresentada junto da GNR que encaminhou o processo para a Polícia Judiciária. Atualmente estamos perante uma situação de perda total dos dados (por exemplo, contabilidade, gestão, urbanismo, etc.). Não temos informações sobre se os dados foram roubados ou “só” encriptados e ainda estamos a tentar entender como o ataque aconteceu (RDP, VPN, phishing, webapp exposure ou outro MO).”*

----- A Senhora Vereadora Débora Alves interveio para questionar nos seguintes termos:

– Gostava de saber qual a gravidade real do ataque informático aos servidores do Município.

----- O Senhor Presidente da Câmara disse que ainda não são conhecidos os danos provocados e que se está a averiguar e a tentar por várias formas reverter a situação.

----- Ainda a Senhora Vereadora Débora Alves questionou:

– Em primeiro lugar gostava de saber porque é que ainda não me foram entregues os relató-



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

rios dos clubes.

Da última vez que questionei este mesmo assunto, foi-me dito que estava em falta o relatório do Águia e, até ao momento, não tive acesso a nenhum dos três. Os respetivos protocolos terminaram em Abril, já foram realizados os últimos pagamentos e foi também realizado outro protocolo, que prevê a exploração das piscinas municipais. Não consigo perceber como é possível as associações estarem em incumprimento protocolar e continuarem a beneficiar de apoios do município.

Depois, gostava que me explicasse porque é que o Águia mantém a necessidade de angariar recursos financeiros, através da exploração das piscinas, visto que não vai entrar no campeonato distrital, nas duas modalidades que apresentavam a maior parte da despesa do clube.

----- O Senhor Presidente esclareceu que, efetivamente, falta apenas entregar o relatório do Águia Futebol Clube de Vimioso e logo que seja disponibilizado por este clube serão todos entregues à Senhora Vereadora.

----- Relativamente à exploração das piscinas municipais pelo Águia Futebol Clube esclareceu que o facto deste clube não entrar no campeonato distrital não justifica que não necessite de angariar fundos tendo em conta que continua a desenvolver outras atividades desportivas e também estas implicam despesas.

----- Retomando a palavra a Senhora Vereadora Débora Alves disse:

– No passado dia 27 de maio de 2022, trouxe à reunião de câmara, a proposta para a câmara municipal ceder aos funcionários o dia do aniversário. O Senhor Presidente comprometeu-se a conversar com o sindicato para dar andamento ao assunto e acrescentou, referindo que o assunto teria de ser levado a reunião da CIM, ainda que, posteriormente, tivesse mencionado que haveria outras câmaras da CIM a conceder esta regalia aos funcionários.

Tanto quanto pude apurar, esta regalia pode ser dada por despacho do Senhor Presidente, pois está no âmbito das suas competências.

Elucide-me sobre este facto, assumindo se quer ou não, dar permissão aos funcionários para usufruir desta benesse?

----- O Senhor Presidente explicou que efetivamente foi abordada a questão na CIM e que há câmaras municipais que dispensam os trabalhadores no dia dos seus aniversários, como há outras que não dispensam, mas que, pessoalmente, não pretende usar dessa competência para o efeito.

----- A Senhora Vereadora Débora Alves disse, ainda:

– Gostava de ter acesso, para consulta e análise, a todos os protocolos que o município mantém em exercício/ativos com outras entidades.

----- O Senhor Presidente da Câmara informou que são vários os protocolos ativos, aos quais a Senhora Vereadora terá acesso.

----- A Senhora Vereadora Débora Alves levantou a questão referindo que algumas pessoas contratadas no âmbito dos CEI se recusaram a prestar o trabalho que lhe foi destinado, tendo questionado:

– Esclareça-me sobre as reais funções a serem desenvolvidas pelos elementos CEI que entram ao serviço do município e para os serviços que foram destacados. Tenho conhecimento que há uma funcionária que está afeta ao Estádio Municipal, Parque de Campismo e Canil



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

----- O Senhor Presidente disse que são do conhecimento da Senhora Vereadora as afetações dessas pessoas aos serviços e não tem conhecimento das situações que refere, mas que, na qualidade de dirigente dos serviços, irá averiguar e tomará as medidas necessárias, após auscultar os chefes de divisão.

----- O Senhor Presidente informou que, na passada quarta-feira, assinou o protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente, I. P., para financiamento da Construção / Reconstrução de Açude no Rio Angueira, em Vimioso.

----- A Senhora Vereadora Débora Alves referindo-se ao aviso distribuído à população sobre a sensibilização do consumo de água questionou, nos seguintes termos, o Senhor Presidente:

– Senhor Presidente; foi feita, e está a ser feita, uma ação de sensibilização, ainda que de forma leviana, para a alarmante falta de água no nosso concelho, onde é apelada a poupança do uso da água, nomeadamente na rega de hortas - que são o sustento de muitas famílias - jardins, parques públicos e privados, lavagens de automóveis, ruas, passeios e outros espaços.

Ora aqui está: *“Bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz não faças o que ele faz!”*.

O Município intimida a população proclamando a aplicação de multas na utilização da água para estes fins, mas por outro lado, o município continua a fazer uso da água para regar diariamente jardins e outros espaços públicos.

Aproveito este ponto, para lhe pedir que me elucide sobre a real labuta da “empresa chinesa”, porque os funcionários da câmara e os funcionários CEI continuam a ser destacados para a manutenção dos jardins. Parece-me que é mais um grupo de pessoas a esbanjar a água que não temos.

----- O Senhor Presidente respondeu:

– O aviso e o seu conteúdo constam do respetivo regulamento, pelo que, o que se pretende é apelar e alertar as pessoas para o uso da água, exclusivamente doméstica. Referiu que não existem regas feitas pelo município que envolvam a utilização de aspersores. Existem sim pequenas e pontuais situações de regas de pequenos canteiros por forma a garantir o mínimo cuidado do espaço público. Sublinhou que em regas, hoje, a câmara não gasta nem 1/10 do que era habitual.

----- A Senhora Vereadora Débora Alves referiu-se às feiras realizadas:

– Senhor Presidente; como lhe disse, fiz a análise dos relatórios das três feiras, decorridas no passado mês de abril, respetivamente, a Feira do Pão de Caçarelhos, a Feira da Rosquilha de Argozelo e o Sábado de Aleluia e Mercado Medieval de Algosó.

Quando os pedidos de apoio vieram à reunião de câmara, onde foi decidido que seriam atribuídos 10 000,00 euros a cada feira, o Senhor Presidente referiu - e agora percebo que de forma calculista - que esse valor poderia sofrer alterações se as respetivas freguesias demonstrassem e justificassem a necessidade de outro apoio.

A conclusão a que chego é que o senhor tem dado provas vivas de que para si o lado de lá da ponte é dispensável e, se pudesse, dava-lhes menos do que aquilo que deveria dar.

Então explique-me:

- Foram atribuídos 10 000,00 euros a cada uma das feiras;
- Na Feira da Rosquilha, foram apresentadas despesas no valor de € 25 823,27;
- No relatório da Feira de Caçarelhos são apresentadas despesas no valor de € 28 220,00;
- No Sábado de Aleluia e Mercado Medieval, são apresentadas despesas no valor de € 31 754,69.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

Na comparação dos relatórios, e atendendo ao facto dos erros, omissões e discrepâncias de valores, sou moralmente obrigada a questionar a veracidade daquilo que me é apresentado por não serem acompanhados dos respetivos comprovativos, ainda que eu tenha referido que queria ter acesso aos mesmos.

A título de exemplo: o cardume de publicidade do Sábado de Aleluia foi motivo, não só de indignação pública como, também, de chacota. Entendo que o senhor não tivesse acesso a este tipo de comentários porque não interage com a população fora da capa de presidente, mas olhe que ouvi, e muita gente ouviu, comentários acerca disso. Não consigo perceber como é possível esta feira, de entre as três, ter sido a que menos dinheiro dispensou para a publicidade. Posso só interpretar a possibilidade de haver um conflito de interesses, visto que, a Chefe de Gabinete do Presidente e Presidente da União de Freguesias de Algosos, tem quota parte da falecida Vimidigital, hoje denominada Fulcral Ideias.

----- Outro ponto:

– Em duas feiras que decorreram em fins de semana consecutivos, explique-me lá como é que o “Tio João” cobra 600 euros na feira de Argozelo e 500 euros na de Caçarelhos?

E ainda:

Explique-me lá como é que a tenda em Argozelo custa € 3960,60 e em Caçarelhos custa € 4500,00? Para mim não serve o argumento de que as tendas poderiam ser diferentes por que eu estive nos dois sítios e eram iguais. Mais grave do que isso, é o senhor ousar dizer-me que não pode responder pelos dados fornecidos pelas juntas porque as questões que eu lhe estou a fazer a si, deveriam ter sido feitas por si, porque o senhor é o principal responsável pela gestão dos recursos financeiros dos contribuintes do nosso concelho.

Agora digo-lhe com toda a franqueza que, atendendo ao facto de não haver comprovativos, e de haverem omissões e discrepâncias nos relatórios, para mim, estes valores não refletem realidade.

Explique o Senhor Presidente como é possível ser omitido no relatório de Caçarelhos o 3.º Festival de Gaita de Foles, pago pela câmara, na modalidade de ajuste direto, no montante de 9500,00 euros e ser omitido no relatório do Sábado de Aleluia a iluminação arquitetural do Castelo de Algosos, pago também por ajuste direto, pela câmara municipal, no valor de 9980,00 euros? Não foi só omitido pelas respetivas juntas de freguesia, foi também, omitido pela câmara municipal. Bem sei que os ajustes diretos não têm de ser informados, mas neste caso, e atendendo ao facto de que, certamente, em 2019, também foi a câmara que pagou, obrigava-lhe a transparência que tanto apregoa, a mencionar que no caso destas duas feiras, os apoios não se cingiam aos 10 000 euros!

Simplificando os factos, Algosos recebeu um apoio - pelo que eu pude apurar, ou seja, fora tantas outras coisas que possam ter sido omitidas - no valor de 19 980,00 euros.

Caçarelhos, com os mesmos apontamentos, recebe um apoio no valor de 19 500,00 euros.

Senhor Presidente, o montante atribuído a cada uma destas feiras corresponde quase à totalidade das despesas da Feira da Rosquilha de Argozelo.

Relembro que Argozelo é uma Vila e não foi só a sua denominação que foi alterada para Vila de Argozelo como, a título de exemplo, Vila Chã. Já disse várias vezes, como cidadã e hoje na posição de vereadora da oposição, que Argozelo deveria ser valorizado como uma vila e como um centro de captação de pessoas porque, se existem pessoas que residem em Vimioso e vão trabalhar para Bragança, assim como tantos outros que moram em Bragança e trabalham em Vimioso, Argozelo é um excelente meio termo para fixar pessoas que trabalhem em ambos os sítios. Com este tipo de irrelevância dada a eventos que promovam a cultura local, assim como em tantas outras ações praticadas e, ainda outras, às quais faltou



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

coragem política para praticar, é normal que as pessoas continuem a escolher os grandes centros para fixarem as suas famílias.

Ao final de 20 anos, Argozelo está representado com uma vereadora que, ao contrário do Senhor Presidente, que sendo de Algozo puxa pela sua terra, ela refere que Argozelo já tem muito investimento.

Compreendo que, para uma pessoa que utiliza Argozelo como zona de passagem ou casa de férias, os arruamentos e passeios sejam sinónimo de investimento. Para mim, como habitante de uma aldeia que fica a 10 km da Vila de Vimioso e a 5 km da Vila de Argozelo, com muito melhor acesso para a Vila de Argozelo, sinónimo de investimento seria o acesso a serviços públicos e a infraestruturas diferenciadas. Está claro que este é o exemplo claro das cortinas de fumo mascaradas com purpurinas.

Não entenda isto como mais um ataque para si. Na verdade, eu falo para si porque o senhor é o único que responde, bem ou mal, claro ou menos claro, às minhas perguntas. Mas sei reconhecer que este tipo de assunto estará na pasta da Vereadora da Cultura, por isso, se o senhor entender, permita que seja ela a responder a estas minhas questões.

----- Às questões apresentadas pela Senhora Vereadora Debora Alves respondeu o Senhor Presidente nos seguintes termos:

– A Senhora Vereadora, de uma vez por todas, demonstra a sua cultura narcisista fazendo recurso de atitudes persecutórias e de análises que democraticamente aceites apenas procura lançar confusão, a divisão do concelho e seus municípios ficando sempre muito incomodada, como demonstra, com as iniciativas sejam da câmara municipal sejam da junta de freguesia.

O facto de existirem eventos maioritariamente realizados pelas juntas de freguesia não significa que a câmara municipal se associe a elas valorizando-as em participar em aspetos de grande relevo para o concelho.

Foi assim para o Festival de Gaiteiros de Caçarelhos - o maior a nível nacional - que exigiu assim que a câmara se associasse, bem como a valorização do Castelo de Algozo.

Mas, porque para mim não há filhos e enteados, desenvolvi várias atividades da câmara Municipal ligadas ao judaísmo em Carção, Argozelo e Vimioso.

Ainda na semana passada foi inaugurada uma exposição no Centro Interpretativo das Minas de Argozelo.

Para mim o concelho é um todo e sobre investimentos em Argozelo só por querer criticar por criticar é que a Senhora Vereadora diz que há diferenciação.

Argozelo teve nos dois últimos anos mais de um milhão e meio de investimentos pela câmara municipal ou por intermédio dela.

Em Carção, estão a ser investidos mais de duzentos mil euros.

Santulhão teve e vai ter investimentos na ordem dos quinhentos mil euros.

Já assumi, e sempre cumpro com a palavra, que sempre que qualquer freguesia queira ter iniciativas terá da câmara municipal apoio logístico e financeiro em função do que cada uma das freguesias queira realizar.

A Senhora Vereadora revela claramente que quer pôr freguesias contra freguesias, na certeza que terá em mim um acérrimo opositor a esse propósito, porque, contrariamente à Senhora Vereadora, conheço bem todas as pessoas, a grande maioria pelo nome, os seus problemas e anseios.

O argumento do ataque pessoal em que a Senhora Vereadora se tem vindo a especializar só revela a fraqueza do argumento político porque os factos desmentem-na categoricamente.

Continuarei a respeitar a autonomia política e administrativa das freguesias e estarei sempre



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

disponível em estabelecer com elas a melhor forma de colaboração sempre com o objetivo de proporcionar a melhor qualidade de vida possível.

Tem todo o direito a Senhora Vereadora de questionar a ação da câmara municipal, defender os seus pontos de vista, mas mais uma vez fica enfraquecida quando pessoaliza o debate político.

Esse registo não engrandece nem o partido socialista que nunca teve essa tradição, nem contribui, pelo contrário, para o engrandecimento do concelho.

Reafirmo a minha sempre disponibilidade para o diálogo e para o debate que deve ser feito de forma elevada.

----- Senhora Vereadora Carina Lopes disse a propósito:

– Onde me ouviu dizer que Argozelo tem muito investimento?

Sou de Argozelo com muito orgulho, mas sou vereadora do concelho. Tento ser o mais justa possível, olho para o concelho em geral. Somos tão poucos, temos que nos unir! Estas lutas entre freguesias não nos levam a lado nenhum.

----- O Senhor Presidente referiu ainda que o que a Senhora Vereadora Debora referiu é completamente falso, os factos desmentem-na! Só refere as três feiras, mas não fala das outras iniciativas, como no último fim de semana na Freguesia e Santulhão.

----- Disse ainda o Senhor Presidente que não defende o centralismo no país e que é o primeiro a não praticar o centralismo no concelho. Há investimento em todas as aldeias. Contra factos não há argumentos. Não são argumentos políticos, são factos que estão à vista de todos os munícipes. Os factos desmentem a posição da S.ra Vereadora; em Argozelo foi feito investimento no lar, na avenida, na Junta de Freguesia, em Santulhão está a ser contruído um novo pavilhão, em Avelanoso um regadio, etc.

----- **ORDEM DO DIA**

----- **APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA ANTERIOR - ATA N.º 016:**

----- Posta à aprovação a Ata n.º 016, da reunião ordinária realizada no dia vinte e dois do mês de julho, foi deliberado, por unanimidade, aprová-la.

----- **PROCOLOS** -----

----- **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO E O CENTRO CULTURAL DESPORTIVO E RECREATIVO DE CAMPO DE VÍBORAS PARA A CRIAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL:** Foi apresentada, pelo Senhor Presidente da Câmara, uma minuta do protocolo em título pelo qual se estabelecem os termos de colaboração entre as duas entidades como objetivo primordial da instalação de um Centro de Convívio Intergeracional a promover pelo Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Campo de Víboras na antiga Escola Primária de Campo de Víboras, imóvel a ceder neste âmbito, a título gratuito, pela Câmara Municipal.

----- Neste sentido propôs a sua aprovação.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

----- Foram levantadas dúvidas pela Senhora Vereadora Debora Alves sobre a regularização da situação do referido centro cultural relativamente à Segurança Social posto que apenas apresenta certidão de regularização da situação perante a Autoridade tributária e Aduaneira, questionando ainda se o objetivo é ter um bar.

----- O Senhor Presidente esclareceu que a cedência do edifício é para o desenvolvimento de várias atividades do centro entre as quais implementar um Centro de Convívio Intergeracional.

----- Posta à votação a aprovação da minuta do protocolo apresentada foi deliberado por unanimidade, aprová-la, devendo, contudo, a celebração do protocolo ficar condicionada à apresentação de declaração pelo centro cultural sobre a regularização da situação perante a Segurança Social.

----- **PROTOCOLO DE CEDÊNCIA DO DIREITO DE IMAGEM ENTRE O MUNICÍPIO DE VIMIOSO E JOSÉ ABÍLIO RAPOSO DE QUINA:** Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentada uma minuta do protocolo em título que estabelece os termos de cedência gratuita de imagem do acervo do *Museu Etnológico José de Quina*, propriedade do Senhor José Abílio Raposo de Quina, ao Município de Vimioso com o objetivo do município registar, em catálogo impresso e digital, o referido acervo museológico e promover a sua divulgação.

----- Neste sentido o Senhor Presidente propôs a aprovação desta minuta.

----- Posta à votação a aprovação da minuta do protocolo apresentada foi deliberado, por unanimidade, aprová-la.

----- **SITUAÇÃO FINANCEIRA** -----

----- **RESUMO DIÁRIO DA TESOURARIA:** Dando conhecimento da situação financeira do município o Senhor Presidente apresentou o resumo diário da tesouraria do dia 25 de julho, dia anterior ao ataque informático, verificou-se existir, naquela data, um total de disponibilidades financeiras no valor de 4 292 108, 68 Euros.

----- **EMPREITADAS E OBRAS PÚBLICAS** -----

----- **AUTOS DE VISTORIA E MEDIÇÃO DE TRABALHOS:** Foi presente o seguinte auto de vistoria e medição de trabalhos, referente à seguinte obra:

- **Reabilitação do Edifício do Posto Territorial da GNR de Vimioso** – Auto n.º 08, de trabalhos normais, datado do dia um do mês em curso, do valor de 60 826,00 Euros.

----- Foi deliberado, por unanimidade, aprová-lo.

----- **PEDIDOS DE APOIO** -----

----- **TRANSPORTES:**

----- **Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso:** Presente o pedido da associação em título solicitando a cedência do autocarro a fim de transportar os elementos da Banda Filarmónica para atuações nos dias 06 e 07 de agosto, ambas em Vimioso, foi deliberado, por unanimidade, conceder os requeridos transportes.



CÂMARA MUNICIPAL DE VIMIOSO

----- **Associação de Desenvolvimento Cultural de Vimioso:** Presente o pedido da entidade em título solicitando a cedência do autocarro a fim de transportar os elementos do Rancho Folclórico de Vimioso com vista à participação em várias atuações; dia 14 de agosto em Miranda do Douro e 21 de agosto em Carção, foi deliberado, por unanimidade, conceder os requeridos transportes.

----- Não havendo mais assuntos a tratar o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às onze horas e dez minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi lida e mereceu a aprovação dos membros presentes, e, nos termos da parte final desta norma legal, vai ser assinada.

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar, em minuta, todas as deliberações tomadas, atribuindo-lhes eficácia imediata.